

## **Deslocamentos arte têxtil e convívio**

Uma das principais inquietações que atravessa a produção da artista Flávia Bomfim tem raízes profundas em seu interesse pelo convívio que gera narrativas em forma de imagens: o desejo de questionar as fronteiras entre o fazer reflexivo das linguagens da arte contemporânea e as manualidades da produção de quem se dedica ao artesanato como forma de entrega a outras intencionalidades para a expressão estética.

Na produção de Flávia, a arte têxtil possibilita uma série de exercícios de deslocamento, a partir dos quais se desenvolvem relações imprevisíveis, tanto entre as pessoas envolvidas quanto com as materialidades e procedimentos da arte têxtil. Foi a partir deste tipo de intencionalidade de convívio e de "fazer junto" que a artista deu início ao projeto Bordar os Sonhos em 2013, no bairro de Sussuarana em Salvador, e posteriormente desenvolvido em Matarandiba, na ilha de Itaparica e em Barro Branco, comunidade remanescente de quilombo em Imbassai.

Os encontros entre Flávia e as mulheres que integram o grupo; Isabel, Raimunda Luzia, Lindaura, Anália, Jucimar, Deyse, Lita, Neuza e Mariazinha; têm como principal elemento o compartilhamento e ressignificação de memórias, narrativas e práticas. Ao convergir o aprendizado técnico e histórico sobre os pontos e as maneiras de usá-los, propõe-se um contínuo exercício de elaborar leituras problematizadoras que integram processos de conscientização sobre o lugar da arte em nossas vidas e o nosso lugar – no mundo e nas relações. No convívio ininterrupto deste grupo de mulheres, os desenhos de Flávia passaram a integrar, junto de desenhos decorativos que as artesãs carregavam em seu repertório, dezenas de bordados em que uma gramática do corpo foi tomando forma a partir da partilha que se desdobrava em encontros semanais: partilhas de histórias de vida, do dia a dia, das posições e visões de mundo.

Em 2018, cria-se uma nova camada de colaboração com o grupo, desenvolvendo ao longo de um ano o projeto O Ponto e a linha no Bordado Contemporâneo. Ao convidar duas artistas e uma escritora para imersões de criação junto ao grupo de Sussuarana, a operação precisa possibilitou trocas profundas entre as envolvidas: mulheres em disponibilidade para tecer possíveis vínculos a partir dos processos de criação partilhados e mediados simultaneamente por todas.

Com fios e entrelaçamentos tão delicados e fortes como as teias das aranhas que inspiram as escolhas e gestos habilidosos ao conectar pessoas e processos para fazer junto - arte e vida.

**Valquíria Prates**